

# COOPERBOM em campo



## GUARDIÕES MIRINS DO MEIO AMBIENTE



Parâmetros para a definição do primeiro uso da pastagem.

Excelência na Qualidade: Atitude e o poder da transformação.

Manejo que Gera Lucro: Como o Bem-Estar Animal Revolucionaria a Pecuária.

Plantas de cobertura: solo protegido, lavoura mais produtiva.

TUDO  
NOS  
CONFORMES

## TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal,  
exclusivo, construído em  
parceria com especialista e  
professora titular da Escola  
de Veterinária da UFMG



PROF<sup>ª</sup>: MÔNICA CERQUEIRA



SAIBA TUDO EM NOSSAS  
REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL



Fúlvio Cardoso



Carlos Humberto



Enes Fialho

## COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO

Av. das Palmeiras, nº 180

Fone: (37) 3521-3131

Contato: secretaria@cooperbom.com.br

### DIRETORIA EXECUTIVA: (Mandato 2024 até A.G.O. 2028)

**Presidente** - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto

**Diretor Administrativo** - Carlos Humberto de Araújo

**Diretor Comercial** - Enes Custódio Fialho

### CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:

**EFETIVOS:** Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.

**SUPLENTE:** Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luíz Campos.

### CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:

**EFETIVOS:** Geraldo Francisco Silva, Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto Gontijo Campos

**SUPLENTE:** Joaquim Geraldo Campos, Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia da Costa

### CONSELHO EDITORIAL:

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto  
Carlos Humberto de Araújo  
Enes Custódio Fialho  
Elda Maria da Silva Alves Santos  
David Fragoso

### PRODUÇÃO:

**Publicação:** Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas

**CNPJ** - 51.315.293/0001-37

**Editor Executivo:** David Fragoso

**Fone:** (37) 99923-4135

**Projeto Gráfico:** Central de Ideias - CCPR

**Marketing:** Bruna Santos, Gabriel Araújo, Sara Bessas

**TIRAGEM:** 2.000 EXEMPLARES

**Impressão:** RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.



## PALAVRA DOS DIRETORES.

Cooperadas e cooperados,

O ano de 2026 começa após um ciclo marcado por incertezas climáticas e instabilidades que exigiram atenção redobrada do produtor rural. A seca prolongada em boa parte de 2025, seguida pela chegada irregular das chuvas, trouxe desafios para quem planta e para quem produz leite. Em Bom Despacho e região, onde a agricultura e a pecuária caminham lado a lado com o ritmo do clima, muitos produtores precisaram reorganizar estratégias, ajustar manejos e revisar planos para seguir em frente.

Ainda assim, cada propriedade, pequena ou grande, mostrou a força de um setor que não desiste. O produtor rural atravessou momentos difíceis, mas manteve o foco na condução da lavoura de soja e milho, na recuperação das pastagens, na qualidade do leite e na busca por alternativas para produzir com eficiência. A realidade lembrou algo importante: sozinhos, os desafios ficam maiores; juntos, eles se tornam possíveis de superar.

É justamente nesse ponto que o cooperativismo se reafirma como caminho. Em 2026, o papel da COOPERBOM segue sendo o de estar ao lado dos cooperados, aproximando soluções, fortalecendo laços e criando oportunidades. O cooperativismo não é apenas um modelo de gestão, mas uma rede de proteção e desenvolvimento – capaz de unir esforços, ampliar acesso a informações, facilitar compras, fortalecer a comercialização e gerar mais segurança para quem vive do campo.

Este primeiro mês do ano é um convite à reorganização e ao olhar estratégico. Que cada produtor possa transformar as lições de 2025 em planejamento, atitudes seguras e decisões firmes para 2026. Que possamos avançar com responsabilidade, equilíbrio e esperança.

A COOPERBOM deseja a todos um ano novo de conquistas, saúde e prosperidade. Que o cooperativismo continue sendo a ponte entre o hoje e o futuro que queremos construir: um futuro de oportunidades, produtividade e dignidade no meio rural.

Que 2026 seja um ano de bons resultados, boas coiteias e bons encontros. Seguimos juntos.

Boa leitura!

Foto: David Fragoso



# PROJETO GUARDIÕES MIRINS DO MEIO AMBIENTE.

No ano de 2025, a COOPERBOM atendendo os seus princípios de responsabilidade socioambiental, elaborou e executou o Projeto Guardiões Mirins do Meio Ambiente, com carga horária total de 14 horas/aula, junto aos alunos do 5º ano da escola Escola Municipal Francisco Campos, na cidade de Estrela do Indaiá, MG.

Este projeto tem como objetivo geral influenciar de forma positiva a comuni-

dade na qual a COOPERBOM atua e está inserida, neste caso, a cidade de Estrela do Indaiá; e como objetivos específicos promover a educação cooperativista e ações para o desenvolvimento sustentável, visando ao engajamento na causa da sustentabilidade do planeta, além de contribuir com o paisagismo urbano e melhorar a sensação térmica local, por meio de plantio de árvores apropriadas



Foto: David Fragoso



Foto: David Fragoso

e de valor ornamental na área urbana.

Construiu-se trilhas do conhecimento com os alunos envolvidos no projeto, com palestras e ações executadas na forma de uma gincana, na qual, os alunos do grupo vencedor, receberam como premiação, uma poupança no valor de R\$ 300,00 patrocinada pela Cooperativa de Crédito Sicoob Crediplus, que atua também na cidade de Estrela do Indaiá.

Foram abordadas palestras sobre cooperativismo, reciclagem, desenvolvimento sustentável e plantio de árvores em áreas urbanas. O projeto contou com o apoio de Cooperativa de Reciclagem de Bom Despacho, Reciclabom, que abordou o tema com os alunos.



Foto: Gabriel Araújo



Foto: Gabriel Araújo



Data: 04/07/2025



SOMOS COOP

Facebook icon | cooperbom.coop  
www.cooperbom.com.br

Nome: Leani Luis dos Santos Junior

Desenho: "Minha cidade sustentável"



Dentre as atividades propostas para os alunos, incluiu a coleta seletiva de garrafas pets, elaboração de um texto e desenho com o tema “Minha Cidade Sustentável” e o plantio de árvores na cidade.



Foto: Gabriel Araújo

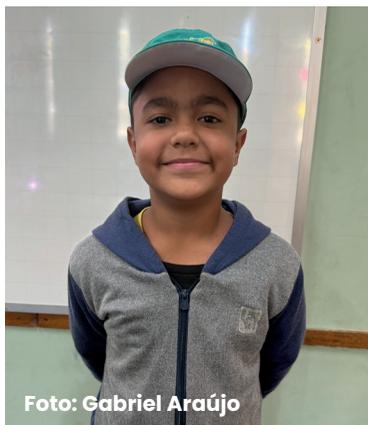


Foto: Gabriel Araújo

O texto vencedor do tema “Minha Cidade Sustentável” foi da aluna Anita Emanuely Silva Evêncio e o desenho vencedor foi do aluno Davi Luiz dos Santos Aguiar (fotos acima).

Para Janice (foto a direita), Diretora da Escola Municipal Francisco Campos, o encerramento do ano letivo também marcou a conclusão do Projeto Guardiões Mirins, iniciativa que incentivou os alunos na preservação do meio

ambiente e no trabalho em equipe. Segundo ela, o projeto foi muito bem recebido pelos alunos, que demonstraram grande entusiasmo ao longo das atividades e ficaram especialmente felizes com o momento da premiação.

Janice destaca ainda a importância da parceria entre a escola, a Secreta-



Foto: Gabriel Araújo



Nome: Anita Emanuely Silva Evêncio

Data: 14/07/2025

### Texto: “Minha cidade sustentável”

Minha cidade é pequena, mas cheia de vida, cultura e natureza. Construída por seu povo, cultivada e suas belezas compartilhadas, ela também se destaca pela cuidado com o meio ambiente.

A sustentabilidade tem ganhado espaço na rotina dos moradores. Projetos de preservação das nascentes, campanhas de coleta seletiva e incentivo ao uso consciente da água mostram que a cidade valoriza seus recursos naturais. As escolas desenvolvem ações de educação ambiental, como plantio de árvores e oficinas de reciclagem, envolvendo crianças e jovens na construção de um futuro melhor.

Não falta local incentivando, muitos, e muitos produtores sem da agricultura familiar, a que fortalece a economia. Com pequenas atitudes e muito esforço coletivo, a escola da infância mostra que é possível crescer com respeito a natureza.



somos COOP

Facebook, Instagram icons | cooperbom.coop  
www.cooperbom.com.br



Foto: Gabriel Araújo



Foto: Gabriel Araújo

ria Municipal de Educação, o Sicoob Crediplus e a COOPERBOM, e ressalta a expectativa de que, em 2026, o projeto possa retornar à escola, fortalecendo ainda mais a educação ambiental e cooperativista entre os alunos.

Segundo Lorena (**foto a esquerda**), Gerente de Marketing do Sicoob Crediplus, o Projeto Guardiões Mirins do Meio Ambiente reforça a importância da intercooperação entre duas cooperativas comprometidas com o desenvolvimento social e ambiental: a COOPERBOM e o Sicoob Crediplus. A iniciativa leva aos alunos da Escola Municipal Francisco Campos a relevância do cooperativismo aliado à sustentabilidade, estimulando a consciência ambiental desde cedo.



Foto: Gabriel Araújo

A expectativa é que o projeto contribua para a transformação da vida desses estudantes, despertando neles a compreensão sobre o cuidado com o meio ambiente e seu impacto positivo no presente e no futuro das crianças.

O projeto foi um sucesso e alcançou os objetivos propostos; reafirmando o compromisso com as ações socioambientais nas comunidades na qual a COOPERBOM está inserida. ●

**Fabício Rodrigues Amaral**  
Gerente Corporativo COOPERBOM



Foto: David Fragoso

# PARÂMETROS PARA A DEFINIÇÃO DO PRIMEIRO USO DA PASTAGEM.



**ADILSON DE PAULA  
ALMEIDA AGUIAR**

Zootecnista e Professor

No dia 20 de dezembro de 2025, quando este artigo é escrito, as chuvas finalmente se regularizam em grande parte das regiões em que atuo profissionalmente: Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, São Paulo e Minas Gerais. Em alguns locais a chuva ainda está abaixo da média histórica, em outros já é possível observar excesso hídrico e até dificuldades operacionais por atolamento de máquinas, interrupção de plantio ou atraso em correções e pulverizações. Ainda assim, a estação chuvosa se consolidou o suficiente para que muitas pastagens recém-semeadas estejam próximas do primeiro uso, entre o fim de dezembro e meados de janeiro de 2026.

O objetivo deste texto é esclarecer os parâmetros técnicos que definem o momento correto para o primeiro pastejo de uma pastagem em formação, etapa crucial para a longevidade do estande, produtividade do

solo e retorno financeiro do investimento. O erro mais comum que observo nas fazendas é decidir o primeiro pastejo baseado em “achismo”, calendário aproximado, tradição familiar ou comparação com vizinhos. Quem faz isso normalmente erra – e, ao errar no primeiro uso, compromete a pastagem pelos próximos anos.

## **MONITORAMENTO E INFORMAÇÕES INICIAIS:**

O primeiro passo, após a semeadura ou o plantio por mudas, consiste na coleta e anotação de dados básicos. Recomenda-se que um funcionário devidamente treinado, registrado e responsável pela área acompanhe a pastagem no mínimo duas vezes por semana. Ele deve registrar:

- Data da semeadura ou plantio;

- Data da emergência das plântulas (brotamento ou germinação);
- Estádio visual da pastagem a cada visita;
- Ocorrência de pragas, falhas de estande e manchas visíveis.

Essas datas permitem organizar a sequência técnica: contagem de estande, controle de daninhas, adubação de cobertura e previsão do primeiro uso. O período entre a emergência e os 15 primeiros dias define a consolidação do estande. Se houver falhas, ainda é possível fazer correções, desde que com avaliação criteriosa do custo-benefício. Entre 20 e 30 dias após a emergência, ocorre o momento ideal para a adubação de cobertura, caso haja sintoma de deficiência nutricional ou planejamento prévio do programa de fertilidade. Já o controle de plantas daninhas deve ser executado até 40 dias após emergência, antes que o mato estabeleça competição definitiva.

### QUANDO REALIZAR O PRIMEIRO PASTEJO?

A decisão não é tomada pelo calendário, e sim pelas alturas de entrada e saída adequadas a cada cultivar. O tempo para atingir essas alturas depende de radiação solar, temperatura, disponibilidade hídrica e ferti-

lidade. Como referência prática, observando centenas de propriedades ao longo de 34 anos de consultoria, o primeiro uso ocorre, na média, entre 40 e 50 dias após a emergência, quando as condições ambientais são favoráveis.

Entretanto, esse intervalo varia. Em anos de chuva irregular, baixa luminosidade ou nutrição deficiente, o período se estende. Em anos de condições ideais, uma pastagem vigorosa pode atingir o ponto de pastejo antes dos 40 dias. Por isso, olhar para o capim é mais importante do que olhar para o calendário.



Forrageira	Altura de entrada (cm)		Altura de saída (cm)	
	Já estabelecida	Primeiro pastejo	Já estabelecida	Primeiro pastejo
Andropogon	50	40	25	30
Braquiário, Decumbens, Paiaguás, Piatã, Ruziziensis	25	20	12	15
Xaraés ou MG5	30	25	15	20
B. humidicola	25	20	12	15
Estrelas, Tiftons	25	20	12	15
Massai e Tamani	30	25	15	20
Zuri	70	55	35	45
Mombaça	90	70	45	55
Elefante	100	80	50	60

**Entradas de aproximadamente 20% mais baixas e saídas 20% mais altas que em pastagens já estabelecidas.**

Há produtores que estranham essas alturas por acreditarem que o capim poderia “crescer mais um pouco”. Esse raciocínio é equivocado: quanto mais se atrasa o primeiro uso, maior o risco de ocorrer estiolamento, sombreamento de gemas basais, alongamento de colmos, maior deposição de talos e palhada e perda de área foliar funcional. Em outras palavras: a planta cresce, mas não

produz resultado.

### POR QUE NÃO ESPERAR FLORESCEM PARA GERAR SEMENTES?

Essa é uma das práticas que mais atraso causa no potencial produtivo. O argumento “vamos deixar produzir semente para reforçar o estande” parece lógico, porém não se

sustenta tecnicamente.

A ciência mostra que:

- 67% a 90% das plântulas desaparecem naturalmente;
- Muitas delas não têm vigor para sobreviver à primeira seca;
- A população final de plantas é formada pelas mais adequadas ao ambiente, não pelas que nasceram primeiro.

Portanto, atrasar o primeiro pastejo aguardando sementes resulta em:

- Perdas por tombamento;
- Compactação do solo por excesso de massa;
- Maior incidência de cigarrinhas em pastagem protegida;
- Fungo em decomposição, diarreia e queda de desempenho animal.

Se o produtor deseja colher sementes, isso deve ser planejado como colheita, não como desculpa para falta de manejo.

#### **IMPACTO NO DESEMPENHO E NO RETORNO ECONÔMICO:**

As áreas que fazem o manejo correto do primeiro uso são capazes de iniciar o ciclo produtivo cedo, permitindo antecipar a entrada dos animais e gerar receita en-

quanto ainda se paga o investimento. Em propriedades técnicas, é possível atingir 25 a 39 arrobas/ha no primeiro ano, resultado suficiente para amortizar boa parte do custo de formação. Quem conduz o primeiro uso de forma inadequada perde desempenho, estende prazos de retorno e compromete o ciclo de produção.

Em resumo:

- Quem maneja corretamente produz precocemente e paga o investimento;
- Quem atrasa o manejo perde competitividade e retorno financeiro.

#### **CONCLUSÃO:**

O primeiro uso da pastagem é um divisor de águas. É nesse momento que o produtor define se terá um capim funcional, produtivo, com longevidade estrutural e resposta às águas, ou se passará anos corrigindo um erro inicial. A chave está na altura, não na data. Está na observação, não na pressa. Está na decisão fundamentada, não no costume. ●

**Adilson de Paula Almeida Aguiar – Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC – Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.**



# Linha Ypê Green

A solução perfeita que entrega performance, sustentabilidade e acessibilidade.

## TOP of MIND

17º ano ganhadora da categoria meio ambiente Ano 2024



## Cuidados com a pia

A solução completa para a pia, com alta performance, rendimento e eficiência!

## TOP of MIND

LAVA-LOUÇAS  
9º ano ganhador consecutivo da categoria detergentes. ANO 2024



**LAVA-LOUÇAS**  
Categoria de limpeza mais presente nos lares brasileiros 98,3%\*

**ESPONJA:**  
Espuma Ypê foi a que mais cresceu em market share volume no MOV'22 us MOV'23\*\*

# COOPERAÇÃO DE QUALIDADE



**MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA**  
PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG  
PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

## EXCELÊNCIA NA QUALIDADE: ATITUDE E O PODER DA TRANSFORMAÇÃO.

***Neste mês, apresentamos a importância da atitude na melhoria da qualidade de leite e da rentabilidade da fazenda.***

Mais um ano está chegando ao fim e é preciso refletir, pois a excelência na qualidade do leite não depende apenas de tecnologia, equipamentos modernos ou protocolos bem escritos. É claro que tudo isso importa, mas existe um fator que antecede qualquer ferramenta. Estamos falando de **atitude**, ou seja, da decisão diária de fazer melhor, de olhar para os detalhes, de buscar entendimento e colocar em prática aquilo que a ciência e a experiência já demonstraram funcionar.

Depois de conhecer as ferramentas disponíveis pela CCPR, compreender os pontos críticos de controle, ter acesso à assistência técnica e entender a importância dos indicadores como CCS, CPP, composição do leite, manejo sanitário e de obter leite sem resíduos de antibióticos, surge a pergunta mais importante:  **você realmente quer melhorar a qualidade do seu leite e colocar mais dinheiro no bolso, no final do mês?**

A evidência científica é clara e comprova que propriedades que adotam **gestão estruturada e práticas padronizadas,**

**realizam treinamento contínuo para os funcionários e monitoram os resultados, produzem mais leite e com melhor qualidade.** Elas apresentam menor incidência de mastite e descarte de leite, além de maior lucratividade.

No entanto, para que tudo isso aconteça, é essencial ter como ponto de partida o desejo de executar as **tarefas com excelência.** A **atitude** não se resume apenas à vontade, mas **envolve comprometimento,** sendo a base para transformar conhecimento em **melhores resultados** e, conseqüentemente, em **maior rentabilidade.**

Mesmo as **tecnologias mais avançadas falham** quando as **pessoas não estão motivadas, capacitadas e alinhadas** com o **objetivo de produzir leite de alta qualidade.** Nesse sentido, é necessário estabelecer **metas claras, monitorar os resultados, corrigir eventuais desvios, capacitar a equipe, aprimorar a comunicação, adotar a gestão à vista e realizar verificações constantes.** Tais ações fazem parte de sistemas de melhoria contí-

nua, como, por exemplo, o ciclo PDCA (planejar, fazer, checar e agir), amplamente utilizado na agropecuária moderna.

Ao refletir sobre o conhecimento, o suporte que a CCPR oferece e as tecnologias disponíveis, surge a pergunta: **se você já sabe o que precisa ser feito, por que não começar agora?** A busca pela excelência na produção e na qualidade do leite deve ser a meta de todo produtor. Estudos demonstram que propriedades com melhor qualidade de leite compartilham três características-chave: **gestão eficaz de processos, colaboradores treinados e engajados, e monitoramento dos indicadores.**

Essas características não ocorrem por acaso, mas são fruto de uma decisão tomada diariamente: **a decisão de buscar a melhoria contínua. A qualidade do leite não é um evento isolado, mas um processo constante, no qual cada aprimoramento, por menor que seja, resulta em maior produtividade, eficiência e lucratividade.** A ciência confirma que a redução da contagem de células somáticas (CCS) e da contagem padrão em placas (CPP) do leite resulta em benefícios tangíveis, como maior produção, melhor valor recebido pelo leite e redução de desperdícios.

Uma pergunta importante refere-se ao que precisa ser melhorado. Para isso, é necessário gerenciar os processos, as pessoas e os resultados.

Estamos falando de gestão e ela também depende de **atitude** (figura 1), de **“querer”**, ou seja, **de fazer acontecer.**

Portanto, a reflexão final é:  **você está disposto a assumir a atitude que transforma a qualidade do leite em mais dinheiro no bolso?** Aqueles que optam por agir com disciplina, consistência e comprometimento colhem os frutos da excelência, refletidos mensalmente nos relatórios de qualidade e nos extratos bancários. Pense nisso: **a qualidade do leite faz toda a diferença nos resultados da fazenda e é preciso fazer acontecer!** Isto significa mais atitude, mais gestão e mais monitoramento! Os resultados? Ah, com certeza eles vêm! ●



Figura 1. O poder transformador da atitude e da gestão nos resultados das fazendas: mais engajamento, melhor qualidade e maior rentabilidade.



# SUSTENTABILIDADE, SAÚDE E COOPERAÇÃO: UM CICLO QUE TRANSFORMA.

Entre outubro e dezembro de 2025, a COOPERBOM viveu um período de forte mobilização interna, marcado pela Ginca Cooperar para Transformar e pela SIPAT 2025. As duas ações caminharam juntas e reforçaram o compromisso da cooperativa com sustentabilidade, bem-estar e responsabilidade social.

A gincana teve início em 1º de outubro, convidando os colaboradores a participarem de uma grande campanha de arrecadação de garrafas PET, com foco na conscientização ambiental e no apoio à cadeia local de reciclagem. Em pouco mais de dois meses, o engajamento coletivo resultou em um marco expressivo: 195.029 garrafas PET arrecadadas. O impacto ambiental foi expressivo, ao evitar que 7,8 toneladas de plástico fossem descartadas na natureza, a gincana também reduziu 11,7 toneladas de CO<sub>2</sub> que seriam emitidas no processo produtivo e ainda gerou uma economia de energia

suficiente para abastecer 78 casas por um dia inteiro. Todo o material seguiu o fluxo sustentável COOPERBOM -> Reciclabom -> Ciclepet, onde foi triado, moído e será transformado em matéria-prima reciclada, fortalecendo a economia circular e reduzindo riscos ambientais.





Paralelamente, a SIPAT 2025 trouxe três dias de conhecimento e reflexão. A abertura, em 09/12, contou com o psicólogo Willer Mamede, que abordou “O bem-estar nas relações de trabalho”, destacando a importância da empatia e da comunicação na construção de um ambiente saudável. No dia 10/12, a fisioterapeuta ergonômista Maria do Carmo de Azevedo Neto orientou os colaboradores sobre ergonomia, postura, pausas e prevenção de lesões. O encerramento, em 11/12, foi conduzido por Benedito Nunes, que apresentou como a COOPERBOM integra práticas ESG ao seu modelo de gestão, impulsionando desenvolvimento local e prosperidade.

O último dia da SIPAT também marcou a premiação da Gincana Cooperar para Transformar, celebrando as equipes e colaboradores que mais contribuíram para o resultado alcançado. O momento foi acompanhado do balanço ambiental, reforçando o efeito positivo da campanha e o compromisso institucional com práticas sustentáveis.

As ações integradas demonstram a

força da cultura cooperativista dentro da COOPERBOM. A união entre gincana, SIPAT e práticas ESG mostrou que, quando há engajamento e propósito, é possível transformar o ambiente de trabalho, gerar impacto social e construir um futuro mais responsável para toda a comunidade.

Cooperar é transformar. E 2025 foi a prova viva disso. ●

Por Ana Carolina Tavares Nogueira Pereira  
Engenheira Ambiental/Segurança do Trabalho  
Fotos: Gabriel Araújo (Marketing COOPERBOM)



# O PODER TRANSFORMADOR DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO – FUNDAMENTO DO SICOOB CREDIBOM.

## *2ª Parte.*

A Livre de Admissão de Associados a partir de 2005 deu um novo impulso aos negócios do Sicoob Credibom, entretanto, formatar produtos para atender as especificidades dos diversos segmentos econômicos era uma novidade importante, na medida em que, a experiência de quase 20 anos da cooperativa era atender os produtores rurais em suas necessidades e expectativas.

A abertura exigiu investimentos e qualificação do time de forma mais ampla e, o Sicoob Credibom passou a contar com o apoio do Sicoob Central Crediminas, para se preparar para este novo desafio. A Central formou uma equipe de “agentes de negócios”, composta por profissionais qualificados para assessorar suas cooperativas filiadas, na elaboração de planos de negócio, definição de metas, estudos do mercado local e no acompanhamento às visitas de prospecção e comerciais.

O objetivo era formar uma cultura de negócios consistente nas cooperativas para que pudessem conhecer o mercado local e absorver o portfólio completo de produtos e serviços financeiros similares aos de grandes bancos, que estava sendo formatado pelas empresas do conglomerado Sicoob.

Por outro lado, o Sicoob Credibom iniciou a estruturação de sua área de negócios, em recursos humanos, qualificação e processos. Hoje, conta com uma equipe voltada ao atendimento personalizado e de excelência a seus mais de 25 mil cooperado, distribuída entre suas nove agências.

A área está sempre em evolução e recentemente foram introduzidos dois instrumentos em suas estratégias, o trabalho de pós-venda e a pesquisa de satisfação, o que tem trazido resultados satisfatórios para as partes, cooperado e cooperativa.

Cada cooperado é, ao mesmo tempo, cliente e dono do negócio, participando ativamente da gestão e dos resultados. Esse modelo fortalece a democracia econômica e garante que os recursos gerados permaneçam na própria comunidade.

Ao facilitar o acesso ao crédito, incentivar a educação financeira e apoiar pequenos negócios, produtores rurais e empreendedores locais, o Sicoob Credibom impulsiona o crescimento regional, gerando empregos e renda. O impacto vai além dos números: resultando em comunidades.

Assim, o poder transformador da cooperativa se revela na construção de uma economia mais humana, colaborativa e solidária – onde o sucesso é compartilhado e o desenvolvimento acontece para todos.

Nesta edição, daremos continuidade às entrevistas com cooperados realizadas pela Produminas para compor a edição do vídeo institucional de 40 anos do Sicoob Credibom.

### **SICOOB CREDIBOM E ARANEL – UM DIVISOR DE ÁGUAS:**

Com o apoio do Sicoob Credibom, há oito anos, Patrícia e Luis Carlos realizaram um antigo sonho, com a abertura da sua loja de cosméticos em Bom Despacho.

A Aranel atua nos segmentos de atacado e varejo de cosméticos e perfumaria, representando marcas de grande relevância no mercado nacional e internacional.



**Luis Carlos Silveira e Patrícia das Graças Rodrigues Maciel Silveira**

Associada ao Sicoob Credibom desde 2017, a Aranel atualmente utiliza diversos serviços como cobrança bancária e emissão de boletos, antecipação de recebíveis e capital de giro, além de seus sócios manterem suas contas pessoais na cooperativa.

Luiz Carlos, relatou em entrevista à equipe da Produminas, produtora responsável pela edição do vídeo de 40 anos da cooperativa, que, quando chegaram em Bom Despacho há dez anos, avaliaram que seria a hora certa para realizar o grande sonho da esposa Patrícia e, encontrou no Sicoob Credibom o apoio financeiro que precisavam.

O Sicoob Credibom foi a instituição financeira que conseguiu oferecer as soluções certas, verdadeiramente cruciais, para que pudessem investir no negócio e manter o ritmo de crescimento necessário.

Além do excelente atendimento, outra característica marcante no relacionamento com o Sicoob Credibom são as reuniões constantes realizadas, para alinhamento sobre a melhor proposta, a melhor solução financeira, as condições mais adequadas de juros e prazos. Estes direcionamentos fortalecem a parceria de mais de 8 anos entre a cooperativa e a Aranel.

Luiz Carlos e Patrícia, encerram a entrevista, afirmando que estes, serão sempre considerados fatores decisivos para a manutenção do relacionamento por muitos anos. "O Sicoob Credibom foi um divisor de águas na nossa vida", concluiu Patrícia.

## **GJC TRANSPORTES FINANCIOU O SEU 1º. CAMINHÃO NO SICOOB CREDIBOM:**

Associada ao Sicoob Credibom desde 2011, a GJC atua no setor de transporte de carga, tendo sua conta na agência São Vicente, em Bom Despacho. Seu primeiro caminhão foi financiado pela cooperativa há 14 anos e, hoje, sua frota é composta por 10 carretas.

Junior, o proprietário da GJC, relembra em entrevista à equipe da Produminas, que o amor pela área de transporte é um legado de seu pai, que dedicou a sua vida profissional a esta área e, que, ele seguiu o mesmo caminho.

"O Sicoob Credibom entrou na nossa vida empresarial, quando estávamos procurando parceiros para poder expandir o negócio, crescer e ampliar a frota. Foi a cooperativa que abriu as portas para nós", declarou Junior.

Outro empreendimento da família, a Madeireira Irmãos Couto, é uma empresa especializada em madeiras de alta qualidade e telhas e, que teve o apoio do Sicoob Credibom para a sua aquisição.

Júnior declara que o Sicoob Credibom caminha junto com a sua família, que é completamente diferente dos bancos tradicionais, é muito humanizado tratado como amigo, como um parceiro.

Júnior, finaliza a entrevista afirmando: "A minha opinião é a seguinte, quem não tem, vale muito a pena abrir uma conta no Sicoob Credibom. No início foi muito difícil pra gente, mas, a cooperativa abriu as portas e hoje, a gente está muito bem, graças a Deus". ●

**Por Andréa Hollerbach Athayde, diretora da EmCena Comunicação + Marketing, consultora, mentora, escritora, especialista em comunicação cooperativista.**



# MANEJO QUE GERA LUCRO: COMO O BEM-ESTAR ANIMAL REVOLUCIONA A PECUÁRIA.



**ROBSON REIS  
BRAZIEL JÚNIOR**

Zootecnista

Tratar bem o gado deixou de ser questão ética, se tornando uma estratégia de lucro.

Nos anos atuais, a pecuária de corte brasileira vive uma revolução, não tratando apenas de tecnologia, genética e nutrição, embora tudo isso seja importantíssimo, mas de um conceito simples, que foi comprovado por estudos e por produtores de ponta: bem-estar animal produz carne com mais eficiência, menor mortalidade e de melhor qualidade.

Em algumas propriedades o manejo racional já deixou de ser discurso e entrou no centro das decisões. E a ciência confirma: animais que vivem em menos estresse são mais dóceis, engordam mais rápido, adoecem menos e sofrem menos perdas no transporte.

## **DADOS ECONÔMICOS: QUANTO O BEM-ESTAR ANIMAL TEM IMPACTO NO LUCRO DA PECUÁRIA.**

Práticas de bem-estar animal na pecuária de corte já não são vista com olhos apenas como “boas práticas”, mas sim como um fator econômico direto, sendo capaz de alterar custo por arroba, uma melhor conversão alimentar e redução de perdas na fase final da cadeia produtiva.

### **GANHO DE PESO E PRODUTIVIDADE:**

Animais quando manejados com baixo índice de estresse apresentam um aumento de 12% a 18% no ganho médio diário (GMD). Essa diferença representa 0,10 a 0,15 kg/dia a mais por animal em sistemas de pastejo. Já em confinamentos, o ganho adicional pode chegar a 0,20 kg/dia a mais por animal.

### **IMPACTO ECONÔMICO:**

Em um lote onde temos 500 animais, com um aumento médio de 0,12 kg/dia gera cerca de 18 g por animal/dia, totalizando 90 kg de carne a mais por dia nesse lote, podendo representar 2 a 3 arrobas a mais por cabeça no final do ciclo.



### **REDUÇÃO DE PERDAS POR CONTUSÕES E CARÇAÇAS PENALIZADAS:**

Contusões na hora do embarque, no transporte e no curral representam perdas de 1% a 2,5% do peso da carcaça. Nos frigoríficos, cerca de 40% a 50% das carcaças apresentam algum tipo de lesão gerada por manejo inadequado.

### **IMPACTO ECONÔMICO:**

Em um animal de 20 arrobas, a perda de 1% a 2% e igual a 0,2 a 0,4 arroba por animal, que multiplicando por 1.000 cabeças pode representar perdas entre R\$30.000,00 e R\$70.000,00/ano, dependendo do preço da arroba. Sistemas que adotam manejo racional perdas como essas podem cair para menos de 0,5%, sendo assim praticamente zerando prejuízos.

Opte por currais circulares, o bovino é um animal que possui um movimento natural de caminhar em círculos. Sendo assim, no momento em que o colaborador entra em um curral, a tendência é que os animais formem círculo em sua volta. Conforme a pessoa vai andando pelo curral eles irão circular em torno dela. Currais feitos em formatos circulares, juntamente com o conhecimento da zona de fuga de bovinos, ajudam o colaborador a tirar vantagem desta característica.

#### **CUSTOS OCULTOS POR ESTRESSE CRÔNICO:**

O estresse tem como poder de aumentar a liberação de cortisol, podendo:

- Reduzir o apetite;
- Piorar a imunidade;
- Aumentar incidência de doenças respiratórias e parasitárias.

#### **IMPACTO ECONÔMICO ESTIMADO:**

Propriedades que ainda não adotaram o manejo racional costumam ter um gasto de 10% a 15% a mais com medicamentos e intervenções sanitárias.

Somando o maior tempo gasto para obter ganho de peso, o estresse pode elevar o custo por arroba produzida em até R\$12,00 a R\$18,00.

#### **ECONOMIA DE MÃO DE OBRA E TEMPO DE MANEJO: PROPRIEDADES QUE IMPLANTAM MANEJO RACIONAL RELATAM:**

- Redução de 20% a 40% do tempo de curral;
- Diminui índice de acidentes com colaboradores;
- Menor rotatividade da equipe.

#### **IMPACTO ECONÔMICO:**

Propriedades de médio porte podem ter uma economia entre R\$30.000,00 e R\$60.000,00 por ano apenas com menor tempo de operação e menos afastamentos de funcionários.

#### **VALOR AGREGADO NA PRODUÇÃO:**

Produtores que incorporam bem-estar conseguem acessar mercados diferenciados, sendo:

- Carne premium;
- Programas de certificação;
- Contratos com indústrias exportadoras.



#### **PREMIAÇÕES POR ESSES BENEFÍCIOS:**

Carnes certificadas podem render de 3% a 7% a mais por arroba.

Programas de sustentabilidade e bem-estar podem pagar até 10% de adicional.

Retorno Sobre o Investimento (ROI- ou retorno sobre investimento, métrica financeira que avalia a eficiência do investimento, mostrando quanto lucro gerou em relação ao investido). A adoção de bem-estar exige pouco investimento inicial, especialmente quando a prioridade é treinamento da equipe, e não obras. Proporcione treinamento contínuo à equipe de trabalho.

Gestão apropriada dos bovinos é fundamental nos princípios de comportamento animal. Assim, é vital cultivar um bom relacionamento entre colaboradores e os animais para prevenir situações de estresse. Com essas práticas de manejo, indicadores zootécnicos da atividade serão aprimorados, trazendo vantagens tanto para a eficiência



na produção e reprodução como também para a rentabilidade do setor pecuário.

Entretanto, é fundamental reconhecer que a gestão racional dos bovinos depende, em grande parte, da mudança na mentalidade de colaboradores que lidam com os animais diariamente. Por isso, o processo de treinamento da equipe deve ser constante, eficaz e sempre focado no bem-estar animal. Entender o comportamento do bovino trará uma gestão mais eficiente, pois, em vez de forçá-lo a realizar o que desejamos, seremos capazes de orientá-lo para que ele faça o que precisamos.

Para garantir uma maior eficácia e facilitar o trabalho, é indispensável capacitar as pessoas com o objetivo de manter o gado o mais calmo possível. Afinal, temos a responsabilidade de assegurar essa tranquilidade dos animais por meio de nossa abordagem de trabalho.

O resultado de todas essas iniciativas será um ambiente de trabalho mais seguro, animais mais tranquilos e um aumento na produtividade e lucratividade da atividade pecuária.

### **ROI MÉDIO OBSERVADO EM FAZENDAS QUE SÃO TECNIFICADAS:**

Payback em 3 a 12 meses.

Para cada R\$ 1 investido em capacitação e melhorias simples, o retorno estimado é de aproximadamente R\$ 4 a R\$ 7 em produtivi-

dade, economia e redução de perdas.

Além dos benefícios diretos na eficácia, o bem-estar dos animais reforça toda a cadeia de produção, estabelecendo sistemas mais previsíveis e robustos. A redução do estresse e a adoção de práticas de manejo racionais resultam em menor variação no desempenho, o que viabiliza um planejamento mais eficaz dos lotes, previsões de abate e controle de despesas que são aspectos fundamentais para quem busca eficiência em larga escala.

Práticas que promovem o bem-estar animal também melhora a imagem da produção brasileira falando de cenário internacional, pois países que importam produtos vem aumentando exigências com relação à rastreabilidade, sustentabilidade e indicadores de bem-estar animal.

Propriedades que se antecipam a essas demandas conseguem vantagens, firmam contratos mais confiáveis como também tendo maior acesso a mercados que remuneram melhor.

O bem-estar animal não é apenas decisão técnica, mas sim um diferencial estratégico, onde diminui riscos, aprimora a eficiência, melhora a percepção do mercado e fomenta um ciclo constante de avanço econômico. Em um setor pecuário cada vez mais competitivo e pressionado por custos, aqueles que adotam essas práticas não apenas aumentam a produção, mas a tornam mais eficaz, com menor desperdício e um retorno superior por arroba produzida. ●

# SAC

Serviço de Atendimento ao **Cooperado**



✓ Reclamações

✓ Sugestões

✓ Elogios



Fale conosco:

[www.cooperbom.com.br/sac](http://www.cooperbom.com.br/sac)

**Nós estamos aqui para ouvir você!**



Facebook | Instagram | [cooperbom.coop](http://cooperbom.coop)  
[www.cooperbom.com.br](http://www.cooperbom.com.br)

# ADIAR O PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO PODE CUSTAR CARO AO PRODUTOR.



**GERALDO GONÇALVES**

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

## INTRODUÇÃO:

No agronegócio, o tempo sempre foi um fator decisivo. O produtor rural sabe exatamente o momento certo de plantar, colher, investir e vender. Contudo, quando o assunto é planejamento sucessório, muitos optam por adiar decisões essenciais, acreditando que ainda “há tempo” ou que esse é um tema para ser tratado apenas em idade avançada.

Esse adiamento, entretanto, pode gerar consequências graves, sobretudo em um cenário de aumento da carga tributária, maior fiscalização estatal e elevação do custo do inventário. No campo, esperar demais pode significar a perda de parte relevante do patrimônio construído ao longo de toda uma vida de trabalho.

## O CENÁRIO ATUAL: IMPOSTOS EM ALTA E PATRIMÔNIO EM RISCO:

### A TENDÊNCIA DE AUMENTO DA CARGA TRIBUTÁRIA:

Os impostos incidentes sobre a transmissão de bens aumentaram em decorrência da reforma tributária de 2025. O Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), de competência estadual, já alcança alíquotas de até 8% com discussões legislativas constantes sobre novos aumentos.

Além do ITCMD, o inventário envolve:

- Custas cartorárias ou judiciais;
- Honorários advocatícios;
- Possível incidência de imposto de renda sobre ganho de capital, que pode chegar a 15% sobre o valor do patrimônio.

Esse conjunto de custos pode consumir em torno de 33% do patrimônio rural, comprometendo a continuidade da atividade produtiva.

## POR QUE O PRODUTOR RURAL COSTUMA ADIAR A SUCESSÃO?

No meio rural, é comum associar o planejamento sucessório à ideia de finitude, o que gera resistência natural ao tema. Além disso, muitos produtores:

- Confiam que a família “dará um jeito”;
- Acreditam que os herdeiros se entenderão;
- Supõem que o inventário é apenas uma formalidade.

Na prática, essas suposições raramente se confirmam.

### Exemplo prático:

É comum observar famílias em que, após o falecimento do produtor, a fazenda fica anos paralisada por falta de consenso entre herdeiros, dificuldade para pagar impostos ou bloqueio de bens durante o inventário. O resultado é perda de produtividade, venda forçada de ativos e conflitos familiares duradouros.

## A SOLUÇÃO TÉCNICA E HUMANA: DECIDIR EM VIDA É GARANTIR O AMANHÃ:

O planejamento sucessório é o ato de amor e de responsabilidade de um pai e

uma mãe para com seus herdeiros. É a organização prévia e em vida da transmissão do patrimônio, utilizando as ferramentas jurídicas adequadas.

Seu objetivo é proteger a família e o negócio, garantindo:

- Economia real: Redução significativa dos custos tributários.
- Paz de Espírito: Evitar o traumático e custoso inventário.
- Continuidade: Assegurar que a atividade rural prossiga sem interrupções.
- Harmonia Familiar: Preservar o relacionamento entre os herdeiros.

A chave para essa organização é a constituição da Holding Rural aliada à Governança Familiar. O mais importante, aqui, não é apenas transferir bens, mas sim estabelecer regras claras sobre a gestão, a participação dos filhos e o uso do patrimônio. É colocar o amor e a técnica no papel para que não haja dúvidas ou brigas no futuro

### **O PAPEL DA HOLDING E DA GOVERNANÇA FAMILIAR:**

A constituição de uma holding rural, aliada a práticas de governança familiar, permite que a sucessão ocorra de forma organizada, previsível e menos onerosa. Mais importante do que transferir bens, é estabelecer regras claras sobre gestão, participa-

ção dos herdeiros e uso do patrimônio.

### **CONCLUSÃO: PLANEJAR HOJE PARA COLHER AMANHÃ:**

O planejamento sucessório através da Holding e Governança Familiar, não é um luxo, é uma estratégia de gestão patrimonial e de relacionamento que oferece tranquilidade, segurança jurídica e, acima de tudo, economia tributária real para a família.

Não espere a urgência do inventário. Busque a orientação de um especialista para desenhar a melhor estrutura de holding e governança para sua família.

Entre em contato pelo whatsapp 31 98660-2552 e faça um diagnóstico gratuito para Construir um legado familiar sólido e duradouro! ●

**Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 20 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Escreveu e publicou diversos artigos jurídicos sobre Direito Empresarial. Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral; Experiência na implantação de regras de compliance; Especialista em Governança Familiar; Protocolo Familiar; Vasta experiência em holding e sociedade anônima; empresa familiar, transformação, cisão e incorporação. Palestrante e Consultor nas áreas de Governança familiar e proteção patrimonial. @governancafamiliarbr com dicas diárias**



# PLANTAS DE COBERTURA: SOLO PROTEGIDO, LAVOURA MAIS PRODUTIVA.



**IAN CAINAN DA SILVA SOUZA**

Engenheiro Agrônomo



**JOÃO ANTÔNIO DE BESSAS MARTINS**

Estudante de Agronomia



**JEFERSON B. DA FONSECA**

Engenheiro Agrônomo



**ALBERTO VINÍCIUS DOS SANTOS SILVA**

Engenheiro Agrônomo



**MATHEUS LEANDRO DE OLIVEIRA CRUZ**

Engenheiro Agrônomo

A agricultura brasileira é reconhecida mundialmente pela sua capacidade produtiva, mesmo em condições desafiadoras. Grande parte desse sucesso está ligada ao manejo correto do solo. Ainda assim, muitos produtores convivem com problemas como erosão, compactação, perda de fertilidade e aumento dos custos com insumos. Nesse cenário, as plantas de cobertura surgem como uma solução simples, eficiente e acessível para proteger o solo e melhorar os resultados da lavoura.

Mais do que uma prática ambiental, o uso de plantas de cobertura é uma estratégia de manejo que ajuda o produtor a conservar o solo, reduzir perdas e garantir maior estabilidade produtiva ao longo dos anos.

## **POR QUE O SOLO PRECISA ESTAR SEMPRE COBERTO?**

Solo descoberto é solo vulnerável. Quando a superfície fica exposta, a chuva bate diretamente, desagrega as partículas e leva embora a camada mais fértil. Esse processo resulta em erosão, assoreamento de cursos d'água e prejuízos diretos à produtividade.

As plantas de cobertura funcionam como um escudo natural. A palhada formada sobre o solo reduz o impacto da chuva, diminui o escoamento superficial e mantém a umidade por mais tempo. Na prática, isso significa menos enxurrada, menos perda de nutrientes e melhor aproveitamento da água das chuvas.

Além disso, as raízes dessas plantas ajudam

a descompactar o solo e criam canais naturais que facilitam a infiltração da água. Com isso, o solo fica mais solto, arejado e preparado para o desenvolvimento das culturas comerciais.

#### **GANHOS DIRETOS NA FERTILIDADE DO SOLO:**

Um dos principais benefícios das plantas de cobertura é o aumento da matéria orgânica, considerada a base da fertilidade do solo. Quanto maior o volume de palhada deixado na área, maior é a atividade dos microrganismos, responsáveis por transformar resíduos vegetais em nutrientes disponíveis para as plantas.

Espécies como braquiária, milheto e aveia produzem grande quantidade de biomassa, ajudando a manter o solo protegido por mais tempo. Já plantas com raízes profundas, como o nabo forrageiro, buscam nutrientes em camadas mais baixas e devolvem esses elementos à superfície após sua decomposição.

O resultado é um solo mais equilibrado, com melhor retenção de água, maior disponibilidade de nutrientes e menor dependência de adubações corretivas ao longo do tempo.

#### **LEGUMINOSAS: ECONOMIA DE ADUBO NITROGENADO:**

As leguminosas merecem destaque entre as plantas de cobertura. Espécies como crotalária (**foto**), ervilhaca e feijão-guandu realizam a fixação biológica do nitrogênio, captando o nutriente diretamente do ar e incorporando-o ao solo.

Na prática, isso representa economia. Parte do nitrogênio que seria aplicado via fertilizante fica disponível para a cultura seguinte, reduzindo custos e aumentando a eficiência do sistema. Além disso, essa prática contribui para a sustentabilidade, diminuindo o impacto ambiental da produção agrícola.



#### **MENOS MATO E MENOS NEMATOIDES:**

Outro ponto importante para o produtor é o controle de plantas daninhas. As plantas de cobertura competem por luz, água e nutrientes, dificultando o desenvolvimento do mato. A palhada formada também age como barreira física, reduzindo a germinação de sementes invasoras.

No manejo de pragas de solo, especialmente nematoides, as plantas de cobertura são grandes aliadas. Algumas espécies, como as crotalárias, ajudam a quebrar o ciclo dessas pragas, reduzindo sua população de forma natural. Esse efeito diminui a pressão sobre a cultura comercial e reduz a necessidade de controle químico.

Vale ressaltar que a escolha da planta de cobertura deve levar em conta o histórico da área. Utilizar espécies não hospedeiras é fundamental para evitar o aumento de pragas e doenças no solo.

#### **REFLEXOS NA PRODUTIVIDADE DA LAVOURA:**

Quando o solo está protegido, bem estruturado e biologicamente ativo, a lavoura responde. As culturas comerciais apresentam melhor enraizamento, maior tolerância a períodos secos e melhor aproveitamento dos nutrientes aplicados.

Além disso, a cobertura do solo ajuda a manter temperaturas mais estáveis na superfície, reduzindo o estresse das plantas e favorecendo o crescimento uniforme. Esses fatores, somados, resultam em maior estabilidade de produção, safra após safra.

#### **PLANEJAMENTO É A CHAVE DO SUCESSO:**

Para obter todos esses benefícios, é essencial planejar o uso das plantas de cobertura. A escolha da espécie deve considerar o sistema de produção, a cultura seguinte, o clima da região e o histórico fitossanitário da área.

Não existe uma planta de cobertura ideal para todas as situações. Por isso, a diversificação e o consórcio de espécies são estratégias cada vez mais adotadas, ampliando os benefícios físicos, químicos e biológicos do solo.

#### **INVESTIMENTO QUE RETORNA EM FORMA DE PRODUTIVIDADE:**

O uso de plantas de cobertura é uma prática consolidada e viável para propriedades de todos os tamanhos, desde pequenas áreas familiares até grandes sistemas de produção.

Com baixo custo de implantação e alto retorno agrônomo, essa estratégia contribui para a conservação do solo, a redução de riscos produtivos e o aumento da eficiência do uso de insumos.

Quando o solo permanece coberto ao longo do ano, observa-se maior estabilidade do sistema produtivo. Mesmo em anos com irregularidade de chuvas, áreas bem manejadas com plantas de cobertura tendem a apresentar menor perda de produtividade, justamente pela maior capacidade de retenção de água e melhor estrutura física do solo. Esse fator é decisivo em um cenário de mudanças climáticas, no qual extremos climáticos se tornam cada vez mais frequentes.

Outro ponto importante é o impacto econômico indireto. Solos mais férteis e biologicamente ativos demandam menos intervenções corretivas, como subsolagem frequente, aplicações excessivas de fertilizantes e maior uso de defensivos. Ao longo das safras, isso se traduz em redução de custos operacionais e maior previsibilidade dos resultados.

Além disso, o uso contínuo de plantas de cobertura contribui para a valorização da área agrícola. Propriedades com solos bem estruturados, ricos em matéria orgânica e com histórico de manejo conservacionista apresentam maior potencial produtivo e maior longevidade,

assegurando retorno sustentável para as próximas gerações.

Em um cenário de clima cada vez mais instável e margens apertadas, manter o solo protegido deixou de ser apenas uma recomendação técnica e passou a ser uma decisão estratégica. Cuidar do solo hoje é garantir produtividade, rentabilidade e sustentabilidade no futuro do agronegócio. ●

**Ian Cainan da Silva Souza**  
Engenheiro Agrônomo  
Chefe Departamento de Agricultura/Morada Nova de Minas

**João Antônio de Bessas Martins**  
Estudante de Agronomia  
Auxiliar de escritório – Fábrica de Rações CALP

**Jeferson Barbosa da Fonseca**  
Engenheiro Agrônomo  
Presidente da Coosteios

**Alberto Vinícius dos Santos Silva**  
Engenheiro Agrônomo  
Técnico Agrícola

**Matheus Leandro de Oliveira Cruz**  
Engenheiro Agrônomo  
Agente de atendimento no Sicoob Credibam

**Orientadora: Mariana Aguiar Silva**  
**Coorientadores: Vinícius Teixeira Lemos e Jamilson Wagner de Andrade Carvalho**





# ANTIBIÓTICO NO LEITE, NÃO!



A marcação e a separação corretas das vacas em tratamento, bem como o descarte do leite com resíduo de antibiótico são de extrema importância para sua saúde e seu bolso.

Oriente seus ordenhadores e as pessoas envolvidas no processo de ordenha e tratamento das vacas de sua propriedade.

**ANTIBIÓTICO DESCARTE ZERO  
TAMBÉM DEIXA RESÍDUO.**

RESPEITE A CARÊNCIA,  
VALORIZE SUA PRODUÇÃO.

## SIGA AS ETAPAS:

- 1 MARCAR
- 2 REGISTRAR
- 3 SEPARAR
- 4 TRATAR

PARCERIA:



# PADRÃO CCPR PARA RECEBIMENTO DO LEITE.

Produzir leite de qualidade é um compromisso que começa na fazenda e se estende por toda a cadeia produtiva. No Sistema CCPR, esse compromisso é sustentado por critérios técnicos bem definidos, que garantem segurança alimentar, valorização do produto e transparência no relacionamento com os cooperados. Esses critérios formam o Padrão CCPR para recebimento do leite, referência que orienta o produtor desde a produção até a entrega da matéria-prima.

Mais do que atender às exigências legais, seguir esse padrão significa produzir um alimento seguro, proteger o consumidor e fortalecer a competitividade do leite do Sistema no mercado.

## QUALIDADE COMO PRINCÍPIO DO SISTEMA CCPR:

A qualidade do leite no Sistema CCPR é resultado de um trabalho estruturado e contínuo, baseado em três pilares fundamentais: o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL), o Programa de Autocontrole (PAC) e o Padrão Técnico de Processo (PTP).

O PQFL tem como objetivo promover a melhoria contínua da qualidade do

leite e o desenvolvimento dos cooperados, orientando boas práticas e acompanhando indicadores de desempenho. O PAC reúne os procedimentos de controle e padronização adotados nos Postos de Refrigeração, assegurando que o leite seja tratado de forma segura e em conformidade com as normas do Ministério da Agricultura.

Complementando esse sistema, o PTP estabelece os critérios técnicos que definem se o leite está apto a ser recebido, bem como as ações a serem adotadas em caso de não conformidades.

## CRITÉRIOS TÉCNICOS PARA O RECEBIMENTO DO LEITE:

Para garantir a segurança do alimento e a padronização da matéria-prima, o leite entregue ao Sistema CCPR passa por uma série de análises físicas, químicas e microbiológicas. Esses controles asseguram que o produto atenda às exigências legais e aos padrões internos da cooperativa, preservando sua qualidade desde a fazenda até a indústria.

Parâmetro de Controle	Valor de Controle
Aspecto e cor	Líquido, branco e homogêneo
Acidez titulável (g de ácido láctico/100mL)	0,14 a 0,18
pH	6,60 - 6,85
Estabilidade térmica (°GL)	≥ 76
Temperatura (°C)	Máx. 7
Crioscopia (°H)	-0,555 a -0,530
Peróxido de hidrogênio	Negativo
Neutralizante de acidez (Método A)	Negativo
Cloretos	Ausentes
Sacarose	Ausentes
Amido	Ausentes
Álcool etílico	Negativo
Cloro/hipoclorito	Negativo
Formaldeído	Negativo
Inibidores bacterianos (antibióticos)	Ausentes
Teor de gordura (%)	≥ 3,0
Densidade (g/l)	1028 a 1034
ESD (%)	≥ 8,4
EST (%)	≥ 11,4
Proteínas totais (%)	≥ 2,9
Lactose (%)	≥ 4,3

FONTE : MAPA

## NÃO CONFORMIDADES: ATENÇÃO EM TODAS AS ETAPAS:

As não conformidades ocorrem quando o leite não atende aos padrões de qualidade exigidos, comprometendo sua aceitação e segurança. Entre os principais fatores estão alterações na composição, presença de resíduos de antibióticos, crioscopia fora dos limites e contaminação por substâncias adulterantes.

Evitar essas situações vai além de cumprir normas. Trata-se de uma atitude de responsabilidade com a saúde do consumidor, com a sustentabilidade do sistema produtivo e com a valorização do próprio produto. O controle de qualidade, portanto, deve fazer parte da rotina da propriedade, com atenção permanente a cada etapa do processo.

### EXEMPLOS COMUNS CONTAMINANTES E ADULTERANTES:

bicarbonato

formaldeído

cloreto de sódio

glicose/etanol

citrato de sódio

nitrito de sódio

sacarose

ureia

sulfato de amônio

outras substâncias

## BOAS PRÁTICAS QUE EVITAM PERDAS E GERAM RESULTADO:

Manter o leite dentro dos padrões exigidos depende da adoção de boas práticas agropecuárias no dia a dia da fazenda. Procedimentos bem definidos, equipe treinada, ambiente limpo, controle no uso de medicamentos veterinários e atenção à temperatura e ao armazenamento do leite são fatores decisivos para alcançar bons resultados.



### DICAS PARA EVITAR AS NÃO CONFORMIDADES NO LEITE

Evitar as não conformidades no leite é mais simples do que parece. O segredo está em adotar boas práticas agropecuárias desde a ordenha, passando pelo armazenamento até a entrega do leite:

- Treine a equipe de ordenhadores para saberem o que, como e porque fazer cada tarefa;
- Combine e padronize os procedimentos na fazenda;
- Mantenha um ambiente de ordenha limpo;
- Siga uma boa rotina de ordenha;
- Monitore o uso de produtos veterinários e siga a bula;
- Acompanhe a temperatura e o tempo de estocagem do leite (< 4°C);
- Armazene o leite corretamente;
- Verifique a qualidade da água;
- Proporcione uma dieta adequada aos animais;
- Adote boas práticas em todos os processos da produção do leite;
- Execute os planos de ação (SGQ) conforme o diagnóstico da fazenda;
- Siga as orientações do supervisor de captura responsável;
- Busque assistência técnica periódica;
- Atitude positiva: É possível atingir uma excelente qualidade de leite (CPP < 50 e CCS < 400)
- **MRST**
  - Marcar
  - Registrar
  - Separar
  - Tratar

## QUALIDADE QUE VALORIZA O COOPERADO:

Ao seguir o Padrão CCPR para recebimento do leite, o cooperado fortalece sua relação com o Sistema, reduz riscos de perdas, melhora o rendimento financeiro e contribui para a credibilidade do leite produzido. Qualidade, nesse contexto, deixa de ser apenas uma exigência técnica e passa a ser uma decisão estratégica.

Produzir leite dentro dos padrões é cuidar do consumidor, valorizar o trabalho no campo e garantir um futuro mais sustentável para toda a cadeia. Esse é o compromisso do Sistema CCPR e o caminho para uma produção cada vez mais eficiente, segura e competitiva. ●

## NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE DEZEMBRO:

# 18 associados

Antônio Miguel da Silveira;

- Bruno Vinício da Silva Soares;
- Geraldo Ailton Silva;
- Geraldo Gabriel Basílio;
- Guilherme Lelis Campos Amaral;
- Isaac Capanema;
- Jader Antunes Vieira;
- José Antônio da Silva;
- José Luíz Costa Silva;
- Letício Maria da Silva;
- Lucas de Melo Campos;
- Luiz Mascarello;
- Marcelo da Silva Moraes;
- Mateus de Oliveira Gomes.
- Maurílio Fernandes de Oliveira Filho;
- Paulo dos Santos;
- Renato Ítalo Mendonça Cardoso;
- Thaynara Ranaa Maria Bernardes Ferreira Silva.

## LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maió/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615
Julho/2025	3.682.952
Agosto/2025	3.886.586
Setembro/2025	3.937.161
Outubro/2025	3.874.322
Novembro/2025	3.729.716

\*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

# Queijo Minas meia cura



Instagram icon | produtosmaverero



\*Imagem meramente ilustrativa.



SINDICATO DOS  
PRODUTORES RURAIS  
Bom Despacho

FAEMG  
SENAR

# REINAUGURAÇÃO DA SEDE DO SINDICATO RURAL A CASA DO PRODUTOR RURAL DE BOM DESPACHO

O Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Despacho celebrou, no dia 16 de dezembro, a **reinauguração de sua nova sede, marcando um momento significativo de renovação e fortalecimento da entidade.** Mais do que a entrega de um espaço físico revitalizado, o evento simbolizou o início de uma nova fase, pautada pela união, reorganização e valorização do produtor rural.



A solenidade contou com a presença de **autoridades locais e regionais, representantes de empresas parceiras, ex-presidentes, associados e membros da comunidade,** que prestigiaram esse importante capítulo da história do Sindicato Rural.

Durante seu pronunciamento, **o presidente Victor Martins** destacou o papel fundamental da diretoria no processo de reestruturação da entidade. Segundo ele, o empenho coletivo, o comprometimento e a dedicação dos diretores foram essenciais para “reerguer a casa”, devolvendo ao **Sindicato dos Produtores Rurais um espaço adequado para acolher produtores, parceiros** e ações voltadas ao desenvolvimento do setor agropecuário.

f [sindicatoruralbd](https://www.facebook.com/sindicatoruralbd)

☎ (37) 3521-2622

[www.sindicatoruralbd.com.br](http://www.sindicatoruralbd.com.br)

☎ (37) 98823-7961

Rua Dr.Cisalpino Marques Gontijo, 335 - B. São José



SINDICATO DOS  
PRODUTORES RURAIS  
Bom Despacho

FAEMG  
SENAR



**Q**uarenta anos! Um marco que representa muito mais do que o tempo — traduz uma história feita de confiança, trabalho coletivo e propósito. O Sicoob Credibom nasceu em Bom Despacho, no ano de 1985, através de 33 produtores rurais que se juntaram para conseguir condições melhores na época, com um objetivo transformador: cooperar para crescer juntos.

Ao longo dessas quatro décadas, a cooperativa se tornou protagonista do desenvolvimento econômico e social da região, promovendo oportunidades, fomentando negócios e fortalecendo laços com a comunidade. O resultado dessa caminhada é um legado de prosperidade compartilhada, com impacto direto no crescimento de Bom Despacho e de toda a região.

Entre as recentes conquistas do Sicoob Credibom, podemos destacar o expressivo número de mais de 26 mil cooperados; o marco de R\$ 1 bilhão em ativos, mostrando a solidez da cooperativa; certificação GPTW por dois anos consecutivos, como uma excelente empresa para se trabalhar; dois Cisnes de Ouro no Vende Sicoob, premiação do sistema que destaca as cooperativas com melhor desempenho no Calendário Nacional de Vendas, reafirmando sua Fidelidade com o público; além da recente premiação em Ouro, no Prêmio Somos Coop Excelência em Gestão 2025 no PDGC – Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, entre muitas outras realizações.

Nosso agradecimento vai a cada cooperado, colaborador e parceiro que acredita no poder da cooperação. São 40 anos de história e conquistas que fazem a diferença. Sicoob Credibom – *Transformando vidas, pulsando corações.*

